TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 18 DE MARÇO DE 2016 ANO XVI - Nº 2.575 R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Lula assume como ministro de Dilma

Numa cartada decisiva para salvar o governo do PT e ao mesmo tempo escapar de um pedido de prisão do juiz Sérgio Moro, o presidente Lula foi empossado pela presidente Dilma como ministro da Casa Civil. No entanto, liminar da Justiça federal ainda impede que ele exerça legalmente a função.

6

Wellington volta para a Câmara mais cedo

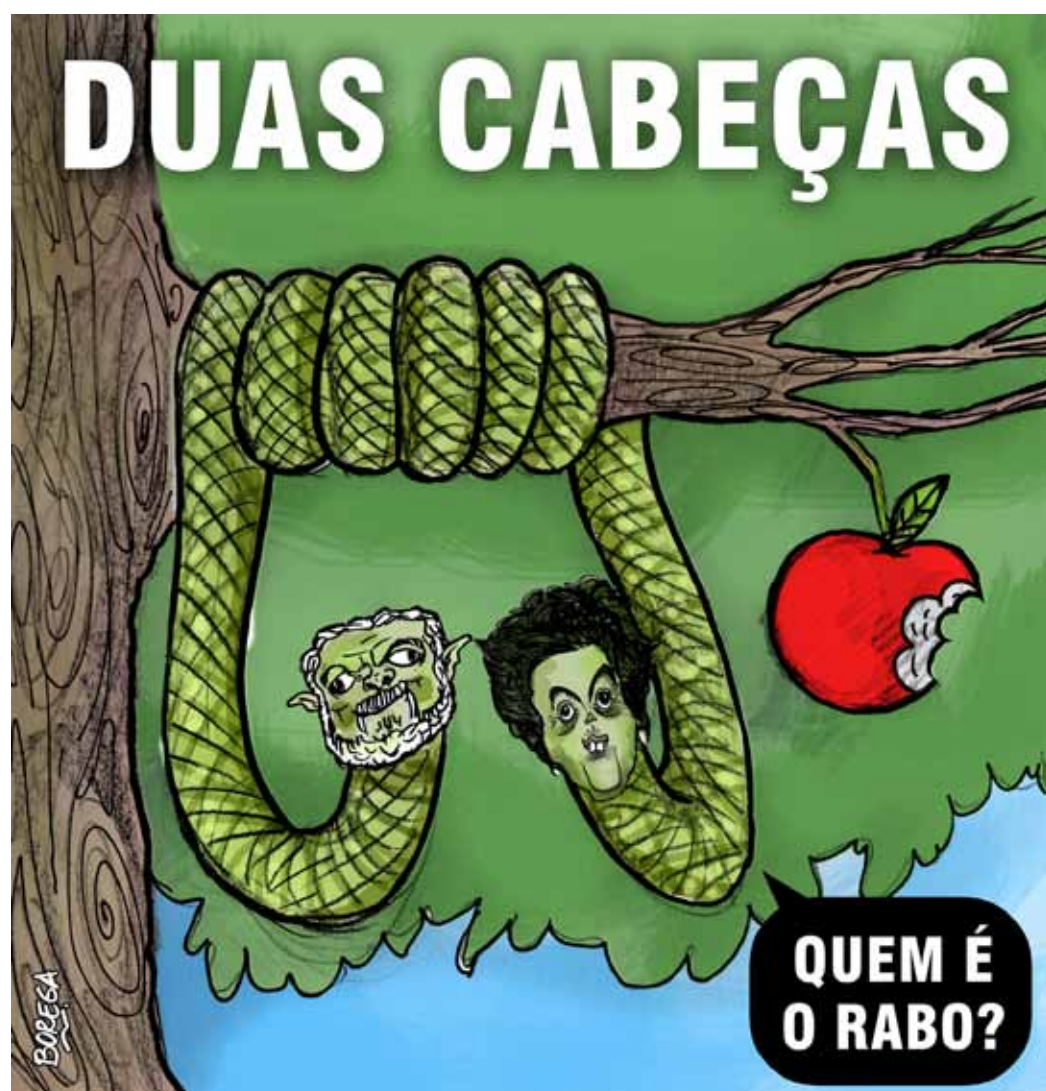
2

Minha Casa invadida

Faz três meses que um grupo de moradores liderados por uma associação vive em um conjunto habitacional ainda inconcluso no bairro Santo Antônio dos Prazeres. As casas fazem parte do programa Minha Casa Minha Vida. Ordem judicial para desocupação até hoje não foi executada.

9

DUAS CABEÇAS

QUEM É O RABO?

Gravação entrega esquema de eleição para vereador

GLAUCO WANDERLEY

O uso de salário de assessores e das subvenções sociais para associações para benefício próprio de vereadores e candidatos são o tipo de coisa que sempre se fala nos bastidores, mas as provas não aparecem. Até agora, porque ontem vazou uma gravação de um assessor do secretário de Agricultura, o vereador licenciado Wellington Andrade, que em conversa com Paulo Silas, representante de uma associação, fala abertamente sobre o assunto.

O áudio da conversa foi divulgado pelo site Rota da Informação nesta quinta-feira (17). Nele, um aliado de Wellington, identificado como Júnior reclama das perdas financeiras que o vereador licenciado estaria sofrendo por estar fora do exercício do mandato. "Muito prejuízo", lamenta.

No começo da conversa, lembra que o chefe é fiscal de serviços públicos e que um benefício da função, que recebia quando vereador, não está mais sendo pago agora que é secretário. Seriam R$ 6 mil mensais, R$ 60 mil nos 10 meses restantes até o fim do ano (pelas informações que aparecem na conversa, é possível precisar que o diálogo ocorreu em 24 de fevereiro, véspera da inauguração de um estacionamento no Centro de Abastecimento).

Júnior faz as contas (ouve-se até o barulho da calculadora) e acrescenta o que seria outra perda de Wellington: R$ 1.200 de três assessores, que não estão entrando porque foram nomeados pelo suplente Tom. Comparando com outro vereador que se afastou para ser secretário, ele diz que Justiniano França (de Serviços Públicos) só deixou o suplente Lulinha nomear um assessor, caso contrário, retomaria a vaga na Câmara.

"Bote as outras vantagens", completa Júnior, sem especificar quais, chegando à conclusão de que em condições normais daria para juntar R$ 170 a R$ 200 mil.

Antes de mencionar este resultado final da conta, porém, veio a queixa sobre mais um aspecto em que o secretário estaria sendo lesado pelo suplente Tom. "Descumpriu com a gente o acordo. O negócio da verba de subvenção, que era para botar para as associações nossas, teve a votação e não falou com ele [com Wellington]. Indicou todas as associações dele. A gente descobriu agora. Ia botar pra sua [para a de Silas, o interlocutor], pra de Ivanildo, pro seu João do pão e teve outra, que Wellington me falou".

O secretário teria até se sentido aliviado porque não chegou a fazer a promessa do repasse para as associações. "Júnior, foi até bom não falar com os meninos que ia botar. Porque se eu falo ia ficar todo mundo na expectativa. Aí agora o cara me deu um a zero. Indicou as verbas de subvenção todas pras associações dele", teria dito Wellington segundo o relato de Júnior, que condena: "O cara tá sacaneando, não tá cumprindo nada do que falou com ele".

A Tribuna Feirense tentou contato com Wellington Andrade na secretaria de Agricultura, mas foi informada de que o secretário não tinha comparecido no dia de ontem. O telefone celular estava desligado. Deixamos o telefone na chefia de gabinete, mas não houve retorno até o fechamento da edição.

Wellington Andrade deixa o governo

A secretaria de Comunicação informou no início da noite de ontem que o secretário Wellington Andrade pediu antecipação de sua saída do governo, por meio de carta ao prefeito José Ronaldo. Para se candidatar a vereador, ele tinha até abril para deixar o Executivo. A exoneração já será publicada nesta sexta-feira no Diário Oficial Eletrônico do Município. Para o cargo, será nomeado na mesma edição o engenheiro agrônomo Joedilson Machado, servidor de carreira da Secretaria.

Esta semana Wellington fez palestra no bairro Campo Limpo

Na carta ao prefeito, Wellington agradeceu a confiança e o apoio ao seu trabalho, durante o período em que esteve secretário. "Deixamos o cargo, nesse momento, com a sensação do dever cumprido e com a certeza de que contribuímos para os diversos segmentos da sociedade, em especial aos pequenos produtores da agricultura familiar", disse ele.

Além de implementar programas na zona rural, Wellington comandou a organização de duas edições da Exposição Agropecuária de Feira de Santana. Ele não ofereceu qualquer explicação para a gravação que veio a público hoje.

O prefeito José Ronaldo disse ter ficado satisfeito com o empenho, sensibilidade e competência de Wellington à frente da Secretaria de Agricultura e Recursos Hídricos. "Só tenho a agradecer. Foi uma convivência produtiva e muito respeitosa", elogiou.

Adilson Simas
Feira Ontem

A reborréia da Micareta

Na sessão de 24 de abril, a primeira depois da micareta de 2001, o vereador Germano Correia contrariando as expectativas dos colegas governistas voltou mais rebelde. Conforme a Folha do Estado do dia seguinte Germano foi à tribuna e fez duro discurso com críticas à organização da festa.

Pediu do executivo mais respeito, depois de afirmar que "o camarote dos vereadores era um pardieiro e que a credencial para acesso era uma porcaria". Ao concluir o discurso criticando as arquibancadas destinadas ao público, armadas na Presidente Dutra, Germano ganhou aplausos das galerias e do próprio plenário quando abriu os braços e sem explicar o sentido da palavra bradou:

\- Quem ficou naquelas arquibancadas só viu a "reborréia da Micareta"...

Os donos do tempo

A primeira legislatura do novo milênio começou com uma novidade: muitos vereadores, estreantes e também veteranos, adotaram a mania de usar apartes para verdadeiros discursos, como se fossem os donos do tempo. O estreante vereador Zé Neto era um dos que mais usava daquele expediente.

Na primeira sessão ordinári de maio de 2002, Zé Neto conseguiu um aparte do vereador evangélico José Fernando dos Santos e falou tanto ao ponto de travar acalorada discussão com o vereador Ribeiro. Matreiro, o presidente da câmara Antonio Carlos Coelho acabou a "briga" sem se dirigir aos contendores, mas levando a platéia ao deliria ao avisar:

\- Comunico o nobre vereador Irmão Fernando que seu tempo está esgotado...

Micareta eleitoral

Na última sessão antes da abertura oficial da micareta de 1981, o vereador José Ferreira Pinto denunciou ter sido informado de que o prefeito Colbert Martins iria proibir nos trios a execução da música "Deixa o coração mandar", de louvação a Mário Kertész.

O governista Otaviano Campos negou, mas disse irônico que no lugar de "axé, axé" o folião vai dizer "cobé, cobé". O também governista Antonio Carlos de Alencar e Marinho aparteou para explicar, usando a mesma ironia, que "no sítio da folia vai ser o coração mandando e o prefeito faturando". José Pinto foi rápido na réplica:

\- Não, Excelência! Vai ser assim: enquanto "coubé" ele deixa, mas quando não "coubé" ele proíbe...

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Derrubar só o PT pode dar em nada

O Brasil se encontra em uma encruzilhada, na qual vários dos caminhos acabam num beco sem saída. Os fatos se atropelam e guinadas ocorrem não mais de uma semana para a outra, ou de um dia para o outro, mas até dentro do mesmo dia.

A quarta-feira começou com o anúncio da volta de Lula ao poder, como ministro da Casa Civil, o que na prática representa o fim prematuro do governo Dilma. Mas a partir do fim da tarde e entrando pela madrugada, o noticiário foi dominado pela repercussão das conversas grampeadas do ex-presidente.

Antes da crise do grampo, a situação já estava suficientemente degradada para apostar que a fuga daria certo. Agora a incógnita aumentou, porque com os protestos nas ruas os partidos aliados do governo tendem a se afastar, atendendo ao instinto de sobrevivência do político, que fala mais alto sempre.

Partindo do pressuposto de que o governo não resistirá, é preciso pensar sobre o que vem depois. E a verdade é que não há ninguém em condições de assumir. Praticamente todos perderam a legitimidade e quem vai às ruas tem deixado isso claro, ao repudiar oposicionistas que surgem esporadicamente tentando pegar carona nos protestos. Colocar o destino do país nas mãos de qualquer um deles parece ser uma temeridade e um final indigno para o que se espera ser o início de um processo de mudanças profundas.

De acordo com a linha sucessória constitucional, saindo Dilma pela via do impeachment ou da renúncia, entraria Michel Temer. Além de ser do PMDB, partido tão comprometido quanto o PT nas investigações que abalam o governo, está ele mesmo, o vice-presidente, diretamente comprometido, pelo surgimento de seu nome em diversas delações. Sem Temer, seguem-se Eduardo Cunha e Renan Calheiros, peemedebistas cuja vigarice dispensa apresentações.

Na oposição, o ex-quase presidente, Aécio Neves, é outro altamente comprometido nas investigações e rejeitado pela população. Mesmo assim, o PMDB já se enamora do PSDB e um deputado da Rede, Alessandro Molon, advertia ontem (17) que uma vez no poder, o que eles querem é acabar com a Lava Jato.

Ou seja, ao final do longo e penoso processo de impeachment, quem quer ver mudança pode dar com os burros n'água.

Por isso, para chegar a bom termo, a pressão popular deveria ir muito além da saída do PT do poder, para exigir uma eleição geral, pelo menos no plano federal, para deputados, senadores e presidente.

A classe política é a mesma. Não virarão santos da noite para o dia. Porém, os eleitos após mobilização popular tão vigorosa teriam que se adequar às demandas da população, como ocorreu por ocasião das manifestações de 2013.

Irmãos dissidentes

A Igreja Universal (PRB) desembarcou do governo Lula (digo, Dilma). Aliás, quando até o partido da igreja Universal pula fora é porque não sobrou nada mesmo.

E o evangélico irmão Lázaro (PSC), que é de outro partido, também quer ver o PT pelas costas. Ontem gravou vídeo de 30 segundos, dentro do plenário, encerrado com as palavras: "O desejo do povo brasileiro vai se cumprir. Impeachment já", proclamou com um pulinho e o punho meio erguido.

Crise

Grandes contribuintes estão indo à secretaria da Fazenda pedindo redução no valor do IPTU. Alegam que com a crise, não vão poder pagar os valores lançados no carnê. Mas quem já teve revisão quando daquele reajuste grande de 2014, não pode mais tê-la, segundo o secretário Expedito Eloy. É pagar ou entrar na lista dos inadimplentes.

Com filho precisando de cirurgia, mãe recorre à imprensa para conseguir atendimento

A mãe de uma criança que ainda vai fazer dois meses, residente em Amargosa, recorreu ontem ao programa radiofônico Acorda Cidade, em busca de atendimento para o filho, que tem hérnia inguinal e estava com uma indicação médica de cirurgia urgente.

O bebê segundo ela há uns 15 dias sente muita dor, chora muito, não dorme. No Hospital Estadual da Criança, obtiveram como resposta que o caso não é de emergência e que só haveria atendimento imediato se a hérnia estrangulasse. Aí a mãe questionou (no rádio, porque no hospital não houve argumento que convencesse): "Como é que vou percorrer 200 quilômetros com a criança em situação de emergência? Ela vai morrer no caminho".

Mas o pessoal do Hospital Estadual da Criança não pensa assim.

A jornalista Orisa Gomes, da produção, entrou em contato com a unidade hospitalar. Encerrado o programa, o próprio apresentador, Dilton Coutinho, ficou ao telefone até que se sinalizou de forma positiva para a avaliação do bebê e depois a cirurgia, que já deve ocorrer nesta sexta-feira (18).

Uma lástima que tenha sido preciso intervenção da imprensa para que o atendimento ocorresse.

Enfermaria extinta

Na Câmara, a vereadora Cíntia Machado fez pronunciamento dizendo que tinha sido extinta a Enfermaria de cardiologia no Hospital Estadual da Criança e que pacientes com problema cardíaco têm agora que ser transferidos para Salvador e que na UTI, ao invés de um médico, como antes, era agora somente um, para 20 leitos.

A assessoria do hospital distribuiu nota justificando que os leitos ficavam ociosos e foram transferidos para a enfermaria pediátrica, que teve demanda aumentada em função das epidemias provocadas pelo Aedes aegypti. Nada se esclareceu sobre a UTI.

Algaravia é a mãe

Tá certo que Dilma não podia improvisar numa hora tensa como aquela da posse do Lula, mas o redator do discurso também exagerou: "Para o bem do Brasil, todo esse barulho, que não é a voz rouca das ruas, mas é uma algaravia advinda da excitação de pré-julgamentos, deve acabar, pelo bem do Brasil."

Como a galera não entendeu, a algaravia vai continuar.

Zé Carneiro lamenta que Josef Mengele não esteja mais vivo

Todos dizemos bobagens e não podemos negar a ninguém o direito de errar. É melhor dizer do que fazer uma besteira? Provavelmente sim. Mas pessoas públicas têm maior responsabilidade pelo que dizem, já que suas palavras alcançam repercussão, chegam a muita gente e ficam registradas.

Neste sentido, é triste e trágico que um vereador suba à tribuna para invocar o médico monstro nazista Josef Mengele e até lamentar sua ausência deste mundo.

Foi o que fez o líder do governo, vereador José Carneiro, na intenção de criticar o estridente oposicionista Edvaldo Lima. "Ah Josef Mengele vivo, para fazer experiências em cabeças que não pensam. Bem, mas vamos deixar os pormenores", disse o líder.

Não, vereador. Não dá para passar por cima dos pormenores. Mengele foi o mais conhecido de um grupo de ditos médicos nazistas, que conduziam experiências de tortura e morte de presos nos campos de concentração, com a alegada finalidade de produzir conhecimento científico em alguns casos e de fortalecer os métodos de guerra de Hitler em outros.

Congelavam prisioneiros. Ferviam em água quente. Queimavam com produtos químicos. Enfiavam-lhe nos corpos pregos, vidros. Davam água do mar ao invés de água potável, até que morressem de sede. Dissecavam pessoas vivas.

"Um verdadeiro absurdo. Parece que não tem discernimento", prosseguiu José Carneiro na crítica ao colega, após invocar Mengele. Um autêntico caso de projeção, diria Freud, pai da psicanálise, judeu austríaco, que morreu refugiado na Inglaterra, mas que teve parte da família assassinada pelos nazistas.

Liderança tumultuada

A ofensa à humanidade proferida pelo líder do governo passou despercebida no plenário, ninguém disse uma palavra sobre. Mas os constantes petardos dirigidos à própria bancada governista quando as votações não caminham exatamente como o desejado por ele, esses sim vêm criando problemas.

Correia Zezito apresentou um projeto propondo que idosos a partir de 60 anos tenham consultas marcadas na rede pública municipal em no máximo 7 dias.

O líder classificou a proposta como "projeto de demagogia pra ir pra galera" e pediu à bancada que o rejeitasse. Mas seus colegas não só aprovaram como foram aos microfones se queixar do líder e do tratamento recebido.

Foi um longo debate ao fim do qual Zé Carneiro acabou confessando a falta de tato: - Nunca pedi pra ser líder. Sempre fui autêntico e corajoso para transmitir o que penso, olho a olho, nunca por trás. Confesso que sou pavio curto e quando fui convidado para ser o líder, até disse ao prefeito: 'Não tenho característica'. Porque sou daqueles do toma-lá-dá-cá, bateu-levou - autodefiniu-se, e encerrou dizendo que seu cargo está à disposição e vários colegas poderão exercê-lo até melhor.

Clima tenso

A verdade é que o clima tornou-se pesado na Câmara, com os vereadores sem saber por qual partido concorrer à reeleição e temerosos das dificuldades em um ano no qual a eleição parece mais difícil. Os embates dentro da própria bancada governista são constantes.

Ele voltou?

Será que agora Lula, como autoridade que voltou a ser, dará entrevistas ou ficará se escondendo atrás de discursos de incitação à tropa?

A vez do bicudo

Após a delação detalhada de Delcídio, não dá mais para dizer que faltam indícios concretos para investigar Aécio Neves. A hora dele tem que chegar também.

César Oliveira

Bodega do Leegoza

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

Celso de Mello, decano do STF

Os meios de comunicação revelaram, ontem, que conhecida figura política de nosso País, em diálogo telefônico com terceira pessoa, ofendeu, gravemente, a dignidade institucional do Poder Judiciário, imputando a este Tribunal a grosseira e injusta qualificação de ser "uma Suprema Corte totalmente acovardada"!

Esse insulto ao Poder Judiciário, além de absolutamente inaceitável e passível da mais veemente repulsa por parte desta Corte Suprema, traduz, no presente contexto da profunda crise moral que envolve os altos escalões da República, reação torpe e indigna,típica de mentes autocráticas e arrogantes que não conseguem esconder, até mesmo em razão do primarismo de seu gesto leviano e irresponsável, o temor pela prevalência do império da lei e o receio pela atuação firme, justa, impessoal e isenta de Juízes livres e independentes, que tanto honram a Magistratura brasileira e que não hesitarão, observados os grandes princípios consagrados pelo regime democrático e respeitada a garantia constitucional do devido processo legal, em fazer recair sobre aqueles considerados culpados, em regular processo judicial, todo o peso e toda a autoridade das leis criminais de nosso País!

A República, Senhor Presidente, além de não admitir privilégios, repudia a outorga de favores especiais e rejeita a concessão de tratamentos diferenciados aos detentores do poder ou a quem quer que seja.

Por isso, Senhor Presidente, cumpre não desconhecer que o dogma da isonomia, que constitui uma das mais expressivas virtudes republicanas, a todos iguala, governantes e governados, sem qualquer distinção, indicando que ninguém, absolutamente ninguém, está acima da autoridade das leis e da Constituição de nosso País, a significar que condutas criminosas perpetradas à sombra do Poder jamais serão toleradas, e os agentes que as houverem praticado, posicionados, ou não, nas culminâncias da hierarquia governamental, serão punidos por seu Juiz natural na exata medida e na justa extensão de sua responsabilidade criminal!"

Crepúsculo

O objetivo final de um governo é administrar o país para o povo. Toda vez que ele se desvia desta função e passa trabalhar em função de um partido, ou de um membro de seu partido, ele perde sua função. E toda vez que ele passa a executar esta ação com o objetivo de impedir que este membro partidário seja preso pela Justiça, ele perde completamente sua legitimidade, tornando-se cúmplice dos atos criminosos praticados. Além disto, esta ação é claramente um ato de obstrução a Justiça o que é passível de prisão e punição criminal.

Crepúsculo II

Dilma, ao nomear Lula, ameaçado pela Lava Jato, abre mão, enfim, da sua fantasia governamental e torna-se o que sempre foi: um enfeite fingindo ter capacidade de gerentona, mas com performance de um pereba. Apequena a República, torna-a não apenas um celeiro de processados, mas um reduto criminal, batendo na cara do país decente, honesto, trabalhador que disse nas ruas, no dia 13, que não aceitava a corrupção vigente, nem os desmandos de seu governo.

Barbosa e Ronaldo

Em um frugal café, em um hotel da cidade, o ex-vereador e campeão de votos Getúlio Barbosa e o prefeito José Ronaldo conversaram sobre a possibilidade de Getúlio marchar com ele na busca do quarto mandato direto. Ronaldo disse que eles têm mais convergências que divergências e Getúlio afirmou ter evoluído estando no tempo de derrubar paredes ao invés de levantar muros. Pelo jeito, vai dar namoro.

Crepúsculo III

O que estamos vivendo é muito sério! As estarrecedoras gravações das conversas de Lula revelam um despudor imaginado, mas só agora comprovado, e a tentativa de influenciar instituições contra a Lava Jato, apelando, barganhando, usando a presidente da República para isto.

Precisamos neste momento de políticos que aproveitem a crise do poder não como oportunidades de lucro pessoal, mas pensando que podem jogar o país, novamente, em um ciclo de horror!

Nem a vontade de tirar lula do poder, nem a de eliminar a oposição, devem ser feitas ao arrepio da lei! É preciso que mesmo nas provocações extremas haja sensatez jurídica, equilíbrio político e um mínimo de compromisso com a nação!

O povo precisa ir ruas para garantir a democracia, apoiar as investigações, coibir atitudes como a que Dilma tomou e cobrar que o Congresso responda à Sociedade. Precisamos ir às ruas com cuidado, pois um incidente qualquer pode resultar em um cadáver que incendeie o país! Grandes líderes, grandeza. Pequenos líderes, mesmo a vocês há momentos que a história pede alguma dignidade! Reflitam. E oremos brasileiros que o caldo não desande!

Viaduto

Segue a obra do Viaduto no cruzamento da BR 324. Além disso, o governo anunciou estudos para implantação da Via Perimetral, que desafogaria o centro de Feira. São boas ações que espero que sejam plenamente executadas.

Prefeitura e Estado

Bom projeto esta negociação entre a Prefeitura e o Estado para permutar áreas que possuem na cidade. Na pauta entraria os terrenos do Centro de Convenções e a Usina de algodão. Um bom negócio que esperamos que evolua.

@cesaroliveira10

@Sociedade Brasileira de Proctologia não recomenda utilização do cu do brasileiro como local de arquivar processos

@O que preocupa no Brasil não é o silêncio dos inocentes, mas a tagarelice dos culpados

@A oposição brasileira é limitada! Pelo cofre no futuro, pelo rabo, no passado

@Está na hora de chamar a NASA para estudar o fenômeno porque é inacreditável que o Paraná tenha Moro e Beto Richa ao mesmo tempo

@O clima atual no Congresso é de PMDB ou fim de feira; vale qualquer dinheiro

@Delcídio cita Pedro Álvares Cabral e MP vai pedir exumação do corpo para depoimento

@Atualmente o sistema vigente no Brasil não é o capitalismo, nem o socialismo e sim o ofidismo.

@A diferença entre Moro e o fórum privilegiado do STF é que em um há juízes de primeira, no outro, de terceira!

@Morolizemos o Brasil ou politiquemos todos!

@Não é possível que cobremos tanto o Executivo e toleremos tão passivamente o Legislativo devasso que temos

@Petismo é seita. Democracia é o antídoto

@Vantagem de Lula se definir como jararaca é que pelo menos o brasileiro fica sabendo que soro tomar

VAMOS SALVAR A LAGOA SALGADA ANTES QUE OS INVASORES A OCUPEM

Uma campanha da TRIBUNA FEIRENSE

Dispara o número de assassinatos

Somados autos de resistência, latrocínio e assassinatos, em fevereiro uma pessoa foi morta a cada 16 horas em Feira de Santana. A onda de violência vitimou 42 pessoas – grande maioria jovens em idade produtiva. Há um ano a polícia registrou 21 assassinatos. Entre um ano e o outro a quantidade de mortes intencionais dobrou. E quase todas as pessoas foram executadas por arma de fogo. Em janeiro deste ano a polícia registrou 27 mortes. A variação percentual para mais, em relação ao primeiro mês, de 2016 chegou a 55%.

No primeiro bimestre do ano 71 pessoas foram vitimadas pela violência letal, contra 51 mortes registradas no mesmo período do ano passado. Em termos percentuais, o crescimento chegou a 39%. A comparação entre os meses de fevereiro é das mais preocupantes: a violência letal aumentou 81% em 2016, um dos meses mais violentos dos últimos anos no município, em relação ao ano passado.

Em março, os números também não são nada animadores e mostram que a escalada da violência parece não ter fim. Na primeira quinzena, 26 pessoas foram assassinadas – quatro apenas na quarta-feira passada. Coisa de uma morte a cada 14 horas. Se mantida a 'performance' dos primeiros dois meses, Feira de Santana vai ser considerada, mais uma vez, entre as cidades com população a partir de 300 mil, entre as mais violentas do mundo.

No ano passado, o município foi listado pela ONG mexicana Conselho Cidadão para a Segurança Pública e a Justiça Penal como o 27º município mais violento do planeta, com 45,5 crimes letais a cada grupo de cem mil moradores.

E no meio do perigo, vivem os cidadãos, que estão mudando hábitos, com foco na segurança. O motorista Eliseu Leal, que mora no Parque Tamandari, disse que a epidemia de assassinatos na cidade o deixa assustado. "A gente não tem como não se sentir de certa forma acuado com a violência". Revelou que, ao contrário de Salvador, onde morou até a adolescência, nunca tinha visto um morador da sua rua ser assassinado. "Aqui já vi".

Paulo Roberto dos Santos, que mora no Feira VII e trabalha no Centro de Abastecimento, disse que a violência na cidade está sem controle. "Tá demais". Comenta que alguns conhecidos foram assassinados e outros assaltados. "Grande parte dos conhecidos e amigos sabem de casos de assassinatos. De conhecidos ou de quem já ouviu falar". Segundo ele, sair de casa à noite só em caso de necessidade.

Exceto fevereiro de 2012, quando a Polícia Militar estava em greve e foram registrados 56 assassinatos - o deste ano foi o mais violento dos últimos nove anos. Para efeito de comparação, as mortes em 2016 foram mais que o triplo de 2009, quando 12 pessoas foram vitimadas. E pouco mais do que o dobro de 2011 e de 2007, respectivamente 16 e 18 assassinatos.

Em janeiro a polícia registrou 27 assassinatos, dois a menos do que em dezembro de 2015. O indicativo de que a curva no gráfico iria descer, frustrou-se. Gatilhos de pistolas e revólveres foram acionados com a certeza de que a seta seria ascendente.

"As pessoas têm medo de sair às ruas à noite. Eu mesmo tenho", disse Célio dos Anjos, que reside na Gabriela. "Não tenho como definir a nossa cidade senão como violenta, com mortes em todos os bairros". Para ele é grande a quantidade de pessoas que anda armada. "Tive que mudar alguns hábitos, como sair à noite".

Os jovens, até 30 anos, são maioria na lista, quase sempre mortos a tiros. Das vítimas de fevereiro, dez tinham até 18 anos – e entre estes, oito não chegaram à maioridade. Outros 28 tinham até 30 anos. Não se sabe quantos tinham passagens pela polícia, que geralmente relaciona estes crimes ao tráfico, ao consumo de drogas ou acerto de contas.

Mesmo com um dia a menos, o mês passado foi mais violento que o pior do ano passado. Abril de 2015 teve 34 homicídios, seguido de janeiro e outubro, ambos com 30, de acordo com o levantamento feito pelo repórter Aldo Matos, que cobre o setor policial na cidade.

Neste ano, os assassinatos já aconteceram em 30 bairros e em três distritos – Governador João Durval Carneiro, Maria Quitéria e Humildes. Entre os bairros, Queimadinha, Santo Antônio dos Prazeres e Aviário, com quatro ocorrências, encabeçam a macabra estatística.

Dois corpos foram encontrados no bairro São João, antigo Campo do Gado Velho, em um grande terreno. Os assassinos pareciam querer usar o local como cemitério clandestino, pois os cadáveres estavam parcialmente enterrados. Em um destes dois casos, os assassinos foram presos.

Radialista agredido é recebido pelo comando da PM

O radialista Luiz Santos foi preso por uma guarnição da PM na manhã de terça-feira, detido dentro da viatura policial e levado até a delegacia, após uma abordagem no Centro de Abastecimento.

Segundo o depoimento de Luiz, os PMs o insultaram, alegando que ele estaria atrapalhando o trânsito. A PM alegou que estava em meio a uma ocorrência, em busca de um homem que estaria armado no Centro de Abastecimento.

Luiz admitiu ter cometido uma infração de trânsito, ao parar o carro bloqueando a rua para comprar uma mercadoria e trocar de lugar com a esposa, que assumiria o volante. Mas avaliou que seria no máximo um minuto, e que seu erro poderia ser punido com multa. Ele alega que não viu o carro da PM atrás e que o giroflex estava desligado. "Peço perdão, mas se cometi, foi uma infração de trânsito", registrou.

A tentativa de se entender com os PMs não deu resultado. "Me xingaram bastante, me xingaram de veado, de vagabundo, disseram que os assaltos estavam acontecendo no Centro de Abastecimento e que eu era um dos culpados, que eu que deveria ser assaltado para nunca mais obstruir o trabalho da polícia", relembra.

No mesmo dia da agressão, Luiz se encontrou com o comandante da PM na região, coronel Adelmário Xavier

Luiz relatou que a abordagem acabou em detenção depois que ele avisou que iria comunicar a situação ao coronel Adelmário, que comanda a corporação em Feira de Santana. Ele não se identificou como radialista e sim como cidadão.

"Aí parece que ficaram mais raivosos ainda. Houve aquele constrangimento muito grande, um bate boca. Em momento algum agredi os policiais. Simplesmente não concordei com a maneira como estavam me tratando. Resolveram me conduzir ao complexo no fundo de uma viatura, porque eu estaria desacatando. Eu disse que "se isso for desacato, dizer que vocês são arrogantes, estou desacatando. Estão sendo muito, hiper arrogantes. Foram as minhas palavras", comentou.

O presidente do Sindicato dos Radialistas, Valter Vieira, emitiu nota dizendo que o sindicato "rechaça veementemente a atuação de policiais militares que atuaram na condução à Delegacia do radialista Luiz Santos". Segundo a nota, ele foi "vítima do abuso de autoridade praticado contra os cidadãos, embora, claro, essa não seja a orientação do alto comando da Polícia Militar".

O coronel Adelmário Xavier prometeu apurar o caso e no mesmo dia colheu na Corregedoria o depoimento do radialista. Os PMs envolvidos, pertencentes à 64ª Companhia Independente da Polícia Militar, na rua Edelvira de Oliveira, não quiseram dar entrevista quando foram procurados pelos repórteres.

Luiz afirma que com a orientação do advogado vai definir que outra providência deve adotar, mas diz que não quer indenização. Apenas que o caso chegue a um desfecho e não seja esquecido, para que outros não sejam vítimas do mesmo tipo de atitude.

Lula volta ao governo, mas justiça suspende posse

Em um momento mais enfático de sua fala, a presidente Dilma Rousseff foi aplaudida de pé pelos aliados

Uma decisão da Justiça Federal de Brasília determinou nesta quinta-feira (17) a suspensão da nomeação do ex-presidente Lula como ministro da Casa Civil de Dilma Rousseff.

A primeira decisão liminar (portanto, provisória) foi assinada pelo juiz da 4ª. Vara Federal Itagiba Catta Preta Neto, que entendeu que há suspeita de cometimento do crime de responsabilidade por parte de Dilma. O juiz acolheu uma ação popular movida pelo advogado Enio Meregali Júnior. O governo federal recorreu da decisão que suspendeu a posse e à noite, a liminar foi cassada, mas uma outra ação similar foi acatada por juiz do Rio de Janeiro e por isso Lula continuou impedido de exercer o cargo.

A nomeação de Lula foi publicada em edição extra do "Diário Oficial da União" às 19h de quarta, mesmo dia em que o petista aceitou assumir a pasta, após encontro com a presidente Dilma Rousseff no Palácio do Alvorada. Para o advogado da União, quem definirá a validade da posse de Lula não será um "juiz de uma vara", mas o STF (Supremo Tribunal Federal).

"Nós teremos uma batalha longa para garantir que o Lula possa governar junto com a presidente Dilma Rousseff", disse. "Essas reações eram mais do que esperadas e só confirmam o acerto da nossa posição", avaliou.

Em outra frente, o PSB entrou nesta quinta-feira (17) uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) pedindo que seja declarada inconstitucional a nomeação do ex-presidente Lula para o comando da Casa Civil do governo Dilma Rousseff.

O partido argumenta que a presidente Dilma Rousseff usou o cargo para manipular o foro de investigação de Lula, com objetivo de tirar as apurações envolvendo o petista das mãos do juiz Sérgio Moro, responsável pela Lava Jato no Paraná, e trazer para o STF. O PSB pede que, se não for anulada a nomeação, o STF pelo menos mantenha com Moro os processos sobre Lula. O relator da ação será o ministro Teori Zavascki, que também é responsável pela Lava Jato no Supremo.

POSSE

Na cerimônia de posse do ex-presidente Lula como ministro da Casa Civil na manhã desta quinta-feira, Dilma acusou o juiz Sergio Moro de ter desrespeitado a Constituição Federal.

"Convulsionar a sociedade brasileira em cima de inverdades, métodos escusos e práticas criticáveis viola princípios e garantias constitucionais e os direitos dos cidadãos. E abrem precedentes gravíssimos. Os golpes começam assim", disse.

No dia anterior, foi divulgada uma conversa telefônica entre Lula e a presidente Dilma Rousseff, na qual ela disse que encaminharia a ele o "termo de posse" de ministro. Dilma diz a Lula que o termo de posse só seria usado "em caso de necessidade".

Os investigadores da Lava Jato interpretaram o diálogo como uma tentativa de Dilma de evitar uma eventual prisão de Lula. A gravação foi incluída no inquérito que tramita em Curitiba pelo juiz federal Sergio Moro.

Segundo Dilma, a divulgação da gravação é um "fato grave" e uma "agressão" não só contra presidente, mas também contra a "cidadania, a democracia e a Constituição". Ela ressaltou ainda que "a gritaria dos golpistas" não vai tirá-la do rumo ou "colocar o povo de joelhos".

Na cerimônia de posse, a presidente voltou a defender versão do governo federal de que mandou entregar o documento porque Lula não poderia comparecer nesta quinta-feira (17) à cerimônia de posse, uma vez que a mulher, Marisa Letícia, não passava bem.

"Não há Justiça quando as leis são desrespeitadas. Não há justiça para os cidadãos quando as garantias constitucionais da própria Presidência da República são violadas", disse a petista, sob o coro da plateia de "Moro fascista". Por diversas vezesm o grupo reunido na posse gritou palavras de ordem contra a rede Globo, a quem acusam de golpista.

Protestos ocorreram durante a posse no Planalto

Durante a posse do lado de fora do Planalto, manifestantes pró e contra a nomeação do ex-presidente para a Casa Civil já entraram em confronto. No salão negro, onde ocorre a cerimônia de posse, foi possível ouvir a manifestação do lado de fora em alguns momentos.

Manifestantes gritavam "Lula, ladrão, seu lugar é na prisão" e tentavam passar pela barreira policial montada. Carros fizeram buzinaço em frente ao Congresso Nacional. O trânsito ficou bloqueado na descida para o Planalto.

Mais cedo, a Polícia Militar havia feito bloqueios na altura do Congresso para impedir que manifestantes pró-impeachment se encontrassem com os que apoiam o governo. Três conseguiram furar o bloqueio e logo iniciaram uma briga de rua. A polícia usou spray de pimenta para apartar o confronto.

Em São Paulo, a Polícia Militar estimava, às 10h, haver aproximadamente 700 pessoas na avenida Paulista. Na noite anterior, um grupo fez vigília pelo impeachment ou renúncia da presidente Dilma Rousseff. Ao longo do dia, os que se reuniram bateram panelas e gritaram "1 2 3, Lula no xadrez" e "renúncia". À noite o número chegou a ser calculado pela PM em cinco mil pessoas.

TRIBUNA FEIRENSE
Compromisso com a verdade

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

André Pomponet Economia em crônica

Sombras se insinuam sobre a democracia brasileira

Quem observa de fora não tem como não julgar que o governo Dilma Rousseff (PT) aproxima-se do seu epílogo. A debacle econômica, a paralisia política e as severas contestações de natureza ética emparedaram o governo ainda em 2014, logo depois de confirmada a renovação do mandato da presidente. À distância, parece que a acirrada disputa política exauriu por completo o petismo, incapaz de reagir às agruras que se seguiram, sobretudo a partir do início do segundo mandato, em janeiro de 2015.

Por outro lado, uma oposição sistemática – em alguns casos, até hidrófoba – vem inviabilizando quaisquer tentativas de reação, mesmo as mais tímidas. Parece claro que, diante desse impasse, governo nenhum consegue constituir uma agenda mínima, por mais modesta que seja. É o que está acontecendo há pelo menos uns quinze meses, desde meados de 2014, nos dias que sucederam a fatídica eleição.

Quem conhece um mínimo de História sabe que crises do gênero – sobretudo quando quiproquós políticos e econômicos se entrelaçam – costumam desembestar em regimes autoritários, mesmo que encobertos sob o manto da democracia aparente. É o que, pelo visto, se desenha para o Brasil no horizonte. Até aqui, inclusive, com dramáticas semelhanças com o que aconteceu em 1964.

Justamente para preservar a democracia é que processos de impeachment, como o que se anuncia, devem ser bem fundamentados. A insatisfação difusa de eleitores contrariados é legítima e compreensível, mas, por si só, não é suficiente para justificar a deposição, pelo menos até que surjam provas irrefutáveis de culpa. É o que potencialmente se desenha com a enxurrada de delações mas, por enquanto, avolumam-se apenas evidências.

O pior é que, como opção ao impeachment em si, sinaliza-se com a alternativa lateral do "semiparlamentarismo", forjado a partir da visão "republicana" do presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). Lembra, e muito, a solução encontrada em 1961 que restringiu os poderes de João Goulart e retardou o golpe militar por cerca de três anos. Trocando em miúdos, na prática, um golpe.

Encruzilhada política

Estamos, portanto, à frente de uma encruzilhada política: sustentação da democracia duramente conquistada nos anos 1980 ou retrocesso autoritário? Eis o dilema que apenas os mais lúcidos – e experientes – têm apontado. Fustigar a democracia para constranger adversários políticos é perigoso: uma exceção aqui viabiliza outras exceções ali que, lá adiante, costumam se traduzir em regimes ditatoriais.

É claro que, em um ano e pouco, Dilma Rousseff tocou um governo abaixo do sofrível. Associar recessão profunda com inflação em patamares inquietantes é uma proeza ímpar, rara combinação da incompetência com inépcia. Todavia, isoladamente, isso não confere a ninguém o direito a suprimir um governo eleito pela maioria dos brasileiros. É necessário aguardar evidências sólidas das apurações da operação Lava Jato em curso.

No Brasil, vivemos poucos intervalos democráticos ao longo do período republicano, iniciado no bem distante 1889. Quando enveredamos pelas soluções que tangenciam a democracia, sabemos bem a que conduzem os regimes de exceção. Apesar das insatisfações profundas com o governo em curso – que vergasta muitos, mas sobretudo os mais pobres – o momento exige serenidade, pelo bem da democracia e das liberdades individuais.

Muitos dos que anseiam pela deposição imediata de Dilma Rousseff talvez não tenham percebido, mas as alternativas que se colocam estão mergulhadas no mesmo lodaçal da corrupção. Alguns, inclusive, figuram nas mesmas delações que chamuscam os petistas, embora permaneçam pouco badalados pela imprensa. É um sinal que a mera deposição da presidente petista e do petismo não resolverá o crônico problema da corrupção no País. Esta, a propósito, antecede o PT no poder, embora determinadas figuras deste partido tenham se dedicado a aprimorá-la, com raros requinte e sofisticação...

Fala de Lula provoca revolta entre magistrados

Integrante mais antigo do STF (Supremo Tribunal Federal), o ministro Celso de Mello afirmou nesta quinta-feira (17) sem citar o nome do ex-presidente Lula, que as "ofensas" e "grosserias" dele são uma reação "torpe e indigna", típica de "mentes autocráticas e arrogantes" que temem a lei.

O discurso ocorreu logo na abertura da sessão e foi acertado como uma resposta institucional às gravações que mostram Lula afirmando a presidente Dilma que o STF é um tribunal acovardado.

A resposta do Supremo começou a ser traçada na noite desta quarta (16), logo após a divulgação do diálogo entre Lula e Dilma pela operação Lava Jato, na qual Lula disse que a "Suprema Corte é totalmente acovardada".

Celso de Mello rebateu afirmando que "conhecida figura política de nosso país, em diálogo telefônico com terceira pessoa, ofendeu, gravemente, a dignidade institucional do Poder Judiciário".

"Esse insulto ao Judiciário, além de absolutamente inaceitável e passível da mais veemente repulsa por parte desta Corte Suprema, traduz, no presente contexto da profunda crise moral que envolve os altos escalões da República, reação torpe e indigna, típica de mentes autocráticas e arrogantes que não conseguem esconder, até mesmo em razão do primarismo de seu gesto leviano e irresponsável, o temor pela prevalência do império da lei e o receio pela atuação firme, justa, impessoal e isenta de juízes livres e independentes", completou Celso.

A julgar pela fala de Celso, o futuro não parece promissor para o ex-presidente. O ministro garantiu que os juízes "não hesitarão em fazer recair sobre aqueles considerados culpados, em regular processo judicial, todo o peso e toda a autoridade das leis criminais de nosso País".

Fez ainda a ressalva de que "o dogma da isonomia, que constitui uma das mais expressivas virtudes republicanas, a todos iguala, governantes e governados" e que "condutas criminosas perpetradas à sombra do poder jamais serão toleradas, e os agentes que as houverem praticado, posicionados, ou não, nas culminâncias da hierarquia governamental, serão punidos".

Em seguida, o próprio presidente do STF, Ricardo Lewandowski, tantas vezes acusado de simpatia pelo governo, disse que "os constituintes de 1988 atribuíram a esta Suprema Corte a elevada missão de manter a supremacia da Constituição Federal e a manutenção do Estado Democrático de Direito. Eu tenho certeza de que os juízes dessa Casa não faltarão aos cidadãos brasileiros com o cumprimento desse elevado múnus."

RAIVA NO STJ

O tom dos ministros do STF foi ponderado, e as palavras cuidadosamente escolhidas. No STJ, também alvo das críticas de Lula, o ministro João Otávio de Noronha, fez um discurso inflamado, mencionou acusações e críticas que pesam contra a gestão petista e não se furtou a se referir diretamente ao novo ministro nomeado por Dilma para a Casa Civil.

"O ex-presidente, nas gravações reveladas por sua voz conhecida, dizia que o STJ estava acovardado. Com a devida vênia, não estamos acovardados. E nunca estivemos. E não estamos acovardados porque colocamos o dedo na ferida para investigar todos aqueles que se dispuseram a praticar atos ilícitos e criminosos. Essa Casa não é uma Casa de covardes, é uma Casa de juízes íntegros, que não recebe doação de empreiteiras. Não se alinha a ditaduras da América do Sul, concedendo benefícios a ditadores e amigos políticos que estrangulam as liberdades", rebateu.

Lula foi tratado quase como se estivesse condenado. "É estarrecedor a ironia, o cinismo dos que cometem o delito e querem se esconder atrás de falsa alegada violação de direitos. Não me envergonho de ser brasileiro. Me envergonho de ter algumas lideranças políticas que o país tem. Jamais poderia me calar diante de uma acusação tão grave. Mostra a pretensão ditatorial, o caráter, a arrogância de quem pronunciou tais palavras", reagiu.

E ainda por cima, elogiou as ações do juiz Moro na operação Lava Jato. "A atitude do juiz Moro, gostem ou não, certa ou errada, revelou a podridão que se esconde atrás do poder. Se alguns caciques do Judiciário se incomodam ou invejam, lamento. Moro não é famoso porque está na imprensa, mas porque julgou uma causa que tinha como partes autoridades brasileiras. O Brasil precisa de muitos Moros e nós do Judiciário temos que garantir a justiça de 1º grau. Pena que a liderança do Judiciário brasileiro tenha se omitido ou está se omitindo na defesa da justiça de 1º grau", lamentou, cobrando os colegas.

Diálogos recheados de palavrões

Com a quebra do sigilo dos grampos telefônicos do presidente Lula, vieram à tona uma série de diálogos em que o presidente por diversas vezes incita os interlocutores a reagirem contra as investigações da operação Lava Jato.

Recheadas de palavrões, as conversas atingiram políticos, o Judiciário, colegas de partido e até as feministas, como no caso do telefonema ao ex-ministro Paulo Vannucchi, gravado na última terça-feira.

Neste mesmo diálogo, o ex-presidente reclama porque uma pessoa de quem ele queria informação estava impossibilitada de conversar, por estar em uma UTI e sugere que "tire o canudo por 30 segundos", referindo-se ao tubo por onde o paciente respira para se manter vivo.

LEIA A TRANSCRIÇÃO:

Lula: Alô

Vannucchi: Fala, chefe.

Lula: Você ficou de me dar um retorno.

Vannuchi: Então, eu avisei para ele agora e o que aconteceu é que liguei no contato e soube que ele estava na UTI, situação grave, porque é respiratória, não dá pra falar direito. Não é uma situação grave de risco de vida, é o tal do enfisema. Aí eu falei com o genro, que também é da área, conhece. Primeiro eu perguntei ao genro se ele tinha uma condição de diretamente falar com a pessoa e ele respondeu que não. Não tenho contato, tem que ser com ele mesmo. Amanhã eu vou visitá-lo. Na hora que vi o recado do Moraes pra eu ligar, eu liguei pra ele e ele falou que tá indo daqui a pouco, já leu nos jornais, já sabe do que se trata e vai perguntar para ele. Você acha que ele tem condição de nessas coisas, canudo no nariz, telefonar, eu vou ver lá, vou sentir.

Lula: Tira o canudo por 30 segundos, caralho.

Vannuchi: Então, eu vou nessa expectativa e te dou uma resposta ainda hoje.

Lula: Sabe qual é a nossa ação.

Vannuchi: Sei.

Lula: Aquele filho da puta daquele procurador antes de dar a notícia da intimação na quinta-feira para o advogado deu pra Globonews. É um filho da p*** mesmo.

Vannuchi: Ativista político, coxinha.

Lula: O problema é o seguinte, Paulinho. Nós temos que comprar essa briga. Eu sei que é difícil, sabe. Às vezes fico pensando até se o Aragão devia cumprir um papel de homem nessa porra. O Aragão parece nosso amigo, parece, parece, parece, mas tá sempre dizendo olha... sabe.

Vanucchi: É. O pessoal tá assustado.

Lula: Nós vamos pegar esse de Rondônia agora e vamos botar a Fátima Bezerra e a Maria do Rosário em cima dele.

Vannuchi: Isso mesmo.

Lula: Sabe, porque... até a Clara Ant (...) porque fica procurando o que fazer. Faz um movimento da mulher contra esse filho da puta. Porque ele batia na mulher, levava ela pro culto, deixava ela se fuder, dava chibatada nela. Cadê as mulheres de grelo duro do nosso partido?

Vanucchi: É isso aí. Sua fala foi muito boa.

Petista sugere que Lula provoque a prisão

Consta nos autos dos grampos liberados pela operação Lava Jato, uma conversa do advogado Roberto Teixeira, amigo e compadre do ex-presidente Lula, com o senador Jorge Viana (PT-AC), interceptada no dia 4 de março.

Nela, o senador Jorge Viana sugere uma estratégia para confrontar o juiz Sérgio Moro, principalmente e também o Ministério Público Federal e a Polícia Federal. A ideia é que Lula provoque a prisão e se torne preso político.

Veja parte do diálogo

JORGE: Diga: me prenda, eu estou aqui. Vou ficar nesse endereço esperando a chegada dos seus subalternos com o mandado de prisão. Se ele prender, o LULA vira um preso político e vira uma vítima, se não prender, ele também se desmoraliza. Tem que virar o jogo agora. Esse negócio de andar o Brasil, de falar, isso não vai funcionar, isso foi num passado distante. Tem clima, e isso tem que ser feito urgente, porque senão no dia 13 vai ter milhões de pessoas na rua querendo a prisão do LULA.

(...)Se o presidente LULA fizer isso ele vai virar e vai deixar de ser uma ação jurídica e vai ser uma ação política. O presidente LULA precisa transformar esse confronto numa ação política. Eles tão se rebelando, só dizendo que não aceita mais o MORO, que agora se ele mandar um ofício ele não vai, e dizer que ele tá agindo fora da lei, chamar de bandido. E diga: venha me prender, agora eu que estou desafiando, venha me prender. Mas não venha prender minha mulher, nem meus netos, nem meus.. a mim, eu to aqui nesse endereço esperando os seus policiais. Aí o povo vai pra rua, aí a gente faz um confronto institucional pela política, que é o campo do LULA, e não pelo jurídico que é o campo deles.

Invasão no Minha Casa Minha Vida completou três meses

LANA MATTOS

Três meses após a invasão do Residencial Solar da Princesa Aeroporto, empreendimento do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV), nada foi resolvido e muitas famílias ainda vivem no local de forma precária. No sábado (19) os moradores farão um mutirão para concluir os serviços de um dos blocos.

Localizado na Avenida Sérgio Carneiro, no Bairro Santo Antônio dos Prazeres, o condomínio conta, segundo os organizadores da invasão, com mil famílias, com cerca de 800 idosos e mais de 1.200 crianças, vivendo com energia elétrica fornecida por um gerador, que estava sendo utilizado na construção da obra.

Moradores pagam taxa à associação, em troca da prestação de serviços comunitários

A Associação de Moradores Nova Geração da Mangabeira, que coordena o grupo, solicitou ligação da Coelba, com tarifa social, em janeiro, mas ainda aguarda resposta. A água vem de carros-pipa que enchem os tanques. “Essa relação com a Embasa é mais complicada, por ser estatal”, porque “se a Embasa entra em um acordo com a gente, é o estado dando um aval para uma ocupação, então acaba sendo mais burocrático e mais complicado”, conta Paulo de Tarso, colaborador da Associação.

“As famílias estão sobrevivendo da forma que elas podem, se virando do jeito delas”, descreve Faele Lima, presidente da Associação de Moradores. Paulo não acredita na informação da Caixa Econômica Federal de que a obra estava 92,43% concluída. Além do Residencial não estar murado, não há, segundo Paulo, conclusão das ruas, do paisagismo e do acabamento das unidades. “A gente tem hoje cerca de 340 apartamentos que ainda estão sem vaso sanitário, sem pia de banheiro, sem pia de cozinha, sem lavanderia, sem rejuntar; a instalação elétrica não está pronta em nenhum deles”, informa. Alguns blocos e apartamentos também não estão pintados e alguns estão sem forro. Por isso a razão do mutirão, sendo que o material necessário será adquirido com o dinheiro dos moradores.

Quando o grupo ocupou o residencial, as obras estavam paradas, segundo os membros da Associação, por falta de pagamento por parte da construtora para os funcionários.

No entanto, não foi o abandono da obra que motivou a entrada dos invasores, mas a forma como a Secretaria de Habitação tem conduzido a seleção do programa, conforme o colaborador da Associação. “A população que tem o perfil mais vulnerável do programa, que é de zero a três salários mínimos, não estava sendo atendida”, acredita. “Nós temos inscrições de 2009, de pessoas que moram nas ruas, de pessoas que moram de favor” e “essas famílias nunca foram atendidas, a gente não entende porque”, afirma.

Ele denuncia, ainda, que há casas do MCMV que foram entregues há até cinco anos, mas que nunca foram habitadas e são disponibilizadas para aluguel ou venda, o que não é permitido pelo programa. No caso do Residencial Solar da Princesa Aeroporto, o sorteio ainda não havia acontecido. Por isso, ele entende que o grupo não está tirando a moradia de ninguém, já que não havia moradores designados para lá.

O secretário de habitação do município, Sandro Ricardo Lima não está na cidade e não há, na secretaria, quem esteja autorizado a responder por ele.

Reintegração não foi cumprida

A invasão do Residencial Solar da Princesa Aeroporto aconteceu no dia 19 de dezembro do ano passado. No dia 12 de janeiro, a Justiça Federal determinou a reintegração de posse do empreendimento, em favor da Caixa Econômica. Os imóveis deveriam ser desocupados de forma espontânea entre os dias 14 e 21 daquele mês, o que não aconteceu.

Segundo Paulo de Tarso, o juiz pede que todos os cerca de 5 mil moradores do local sejam notificados antes de serem retirados, o que tem de ser feito, em cada apartamento, por oficial de justiça.

Caso as famílias permaneçam nas unidades, poderão sofrer ações da Justiça e perder o cadastro no programa.

Em nota, a Caixa “ressalta que, após a retomada dos imóveis, as unidades serão vistoriadas e direcionadas às famílias devidamente selecionadas pelo poder público, de acordo com as regras do programa”.

Cobrança de taxa

Foi publicado no site da prefeitura, em dezembro do ano passado, que duas mulheres foram à Secretaria de Habitação denunciar que os líderes da ocupação cobravam taxas de quem participa da mesma.

Paulo não nega a acusação, mas esclarece que “toda associação sobrevive da arrecadação dos associados”. A Associação Nova Geração da Mangabeira cobra uma taxa de R$ 50 por família, segundo ele. O dinheiro serve para o pagamento da empresa de segurança, que permanece no local – que ainda possui muro improvisado de zinco - 24 horas por dia, além de realizar trabalhos sociais, como leitura, brinquedoteca, cursos e oficinas. Eles afirmam que se preocupam com a educação e saúde dos moradores. “A briga não é só a moradia. É tudo”, garante Faele.

Dilma vem hoje a Feira entregar casas

Se a crise política não provocar uma mudança de planos, a presidenta Dilma Rousseff estará em Feira de Santana nesta sexta-feira (18), acompanhada do governador Rui Costa, para entrega de conjuntos habitacionais do programa Minha Casa Minha Vida.

Serão 540 unidades no Residencial Parque dos Coqueiros, no bairro Asa Branca, e 1.116 no Residencial Alto do Rosário, no bairro Conceição.

Por um Hospital Universitário para a UEFS

“Precisamos formar médicos maximamente eficientes e minimamente invasivos à integridade física, econômica e afetiva do paciente”

Professor César Oliveira

FAT/Feirense: uma parceria sem resultados

Neste primeiro ano, a parceria entre a FAT, uma faculdade, e o Feirense, um clube de futebol, terminou em segunda época, como antigamente era chamada a recuperação escolar. Na temporada de estreia, a equipe se notabilizou por ter mais treinadores, três, do que gols marcados, dois. Em entrevista, o presidente Dilson Gamela afirmou que a equipe "não deu liga".

Os dirigentes aplicaram o que aprenderam na velha cartilha do futebol que orienta, às vezes erroneamente: se o time está mal das pernas, que demita o técnico. E assim o fizeram. Inicialmente o time foi comando por Henry Lauar, que ficou à frente do banco por três partidas. Foi demitido. O seu substituto, Yonay da Luz ficou apenas uma partida e Ado Almeida está há duas à frente do Feirense - deve ficar até o final do Torneio da Morte – ou da vida.

A parceria com a FAT foi anunciada com pompa. À frente do departamento de futebol está Raimundo Sena, com experiência no cargo no Vitória e outros clubes. Com o aporte financeiro da FAT, o gestor foi ao mercado da bola. Trouxe para Feira jogadores conhecidos, como o paraguaio, Eduardo Echeverria, com passagens na seleção do seu país, e Maycon, do Internacional de Porto Alegre e com convocação para a Seleção Brasileira. Muitos outros tiveram passagens nas seleções nacionais de base. Não deu certo. Com 35 jogadores no elenco no período dos sonhos, 15 foram demitidos quando a campanha descambou para o Torneio da Morte.

Para o comentarista esportivo Rogério Santana, faltou planejamento ao Feirense para esta temporada. "Não adianta um clube ter dinheiro e não se preparar para disputar um campeonato como a competição requer". Ele ainda disse que os frutos da parceria deverão ser colhidos nos próximos anos, se houver um direcionamento das atividades. "As contratações foram muitas, mas não surtiram os efeitos desejados".

Gamela afirma que 24 jogadores seria o número ideal para o elenco, observação mais do que tardia. "Eles não renderam, não se entrosaram para um campeonato curto, como é o Baiano". Para ele, o período da pré-temporada, de apenas 25 dias, não foi suficiente para preparar o time. "Em um campeonato curto, quem começa ganhando aumenta a chance de classificação". O Feirense começou sendo derrotado pelo Bahia de Feira, por 2 a 0. O único triunfo foi contra o Colo-Colo, por 1 a 0, na segunda rodada.

A sua minúscula torcida já sabia que disputaria o Torneio da Morte, competição com os quatro piores do certame – dois permanecerão no Baianão do próximo ano.

Vai ser jogada a sorte contra a Jacuipense, lanterna geral. O ataque do Feirense foi o pior do Baianão e a defesa vazada 12 vezes. Tal qual correntista que não tem controle sobre a conta bancária, o saldo negativo acabou em dez gols, o maior entre os competidores.

Jacuipense e Colo-Colo fizeram campanhas absolutamente iguais: apenas dois pontos marcados, não venceram nenhuma partida, marcaram seis e tomaram 14 gols, terminando com saldo negativo de oito gols. O aproveitamento foi de apenas 16,6%.

A expectativa agora é vencer as duas partidas contra a Jacuipense e se manter na Primeira Divisão no próximo ano. A permanência entre os 12 da Primeirona dará ao Feirense a oportunidade de disputar a Copa do Estado no segundo semestre. O rebaixamento significa que atividade no clube voltará apenas na Segundona do próximo ano.

Dom Itamar Vian
Luzes no Caminho
di.vianfs@ig.com.br

Ramos da alegria

A Semana Santa começa com o Domingo de Ramos. Jesus entra em Jerusalém. A multidão dos discípulos acompanha-O em festa, os mantos são estendidos diante d'Ele. Fala-se dos prodígios que realizou e ergue-se um grito de louvor: "Bendito o que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas alturas" (Lc 19,38).

MULTIDÃO, festa, louvor, bênção e paz. Respira-se um clima de alegria. Jesus despertou esperanças no coração, especialmente das pessoas humildes, simples, pobres, doentes, abandonadas, pessoas que não contam aos olhos do mundo. Soube compreender as misérias humanas, mostrou o rosto misericordioso de Deus e inclinou-Se para curar o corpo e alma.

ASSIM é Jesus. Assim é o seu coração, que vê nossas enfermidades e nossos pecados. Grande é o amor de Jesus! Entra em Jerusalém com este amor que acolhe a todos. É um espetáculo lindo: cheio de luz, de alegria, de festa e de esperança. Jesus entra em Jerusalém sendo aclamado por uma multidão de seguidores e admiradores. Símbolos de vida, esperança e paz, os ramos verdes são abençoados e levados em alegre procissão, revivendo a entrada de Jesus em Jerusalém, onde iria dar sua vida para salvação da humanidade.

NO PRÓXIMO domingo, também nós vamos agitar ramos. Vamos acolher Jesus. Manifestar a alegria de O sentir perto de nós, presente em nós e no nosso meio, como farol luminoso da nossa vida. Jesus desceu para caminhar conosco como nosso amigo, como nosso irmão. Ele nos ilumina ao longo do caminho da vida.

O TEMA apresentado no Domingo de Ramos é a alegria! Nunca sejamos homens e mulheres tristes. Um cristão não pode ser triste! Nunca nos deixemos invadir pelo desânimo! A nossa alegria não nasce de nós; nasce do fato de sabermos que, com Jesus, nunca estamos sozinhos, mesmo nos momentos difíceis, mesmo quando o caminho da vida nos oferece sofrimentos que parecem insuperáveis. Sabemos que Ele nos acompanha e nos carrega aos seus ombros: aqui está a nossa alegria.

ALEGRIA é a palavra insistente que brota do falar e do ser do Papa Francisco. Diz o Papa: "Há cristãos que parecem ter escolhido viver uma Quaresma sem Páscoa. Tem sempre cara de quaresma". Com alegria, vamos participar, neste domingo, da Procissão de Ramos. Vamos acolher Jesus com ramos verdes. Vamos segui-Lo todos os dias sendo testemunhas alegres de sua Ressurreição.

Ildes Ferreira
Sociólogo, doutor em desenvolvimento regional e urbano, professor da UEFS e secretário de Desenvolvimento Social

A política brasileira e os novos coronéis

Desde o fim da idade média (século XV) que o sistema econômico europeu - o feudalismo - entra em crise e, com ele, o velho regime político que lhe dava sustentação (a Monarquia). No século XVIII, estabelece-se o capitalismo como modo de produção dominante, a partir da revolução industrial. As mudanças na economia refletem, diretamente, na política. Consolidam-se as ideias liberais oriundas da Revolução Francesa, com a máxima (só no discurso) da liberté, égalité e fraternité.

Final do século XIX, o infante capitalismo brasileiro precisa de um regime político que lhe dê sustentação: um acordo dos fazendeiros e empresários paulistas e mineiros, com o apoio de fazendeiros nordestinos, resulta na substituição da Monarquia pela República em 1889. Implanta-se a Primeira República (ou República Velha) que vai durar até 1930.

Foi o período também conhecido como "República dos Coronéis". Continuaram as velhas oligarquias rurais dando as regas do jogo (o capitalismo estava apenas nascendo). Podiam, os fazendeiros, inclusive, comprar patentes militares, para si próprios ou para os aliados políticos, para aumentar o poder de dominação.

A República ampliou o direito ao voto (restrito somente aos ricos na Monarquia), mas com muitas restrições: ficavam de fora os analfabetos (a maioria dos brasileiros), as mulheres e os militares. Mas estabeleceu-se a disputa. Os mecanismos criados para garantir o poder do Estado nas mãos dos coronéis foram vários: o sistema eleitoral era frágil e vulnerável, o que permitia a corrupção aos olhos de todos; os coronéis utilizavam os recursos públicos (serviços de saúde, de educação, de emprego, o proprio dinheiro público) para garantir o voto que não tinha nenhum sigilo. Pelo contrário, o eleitor deveria provar fidelidade ao coronel, mostrando a cédula eleitoral que, na maioria das vezes, já vinha preenchida. Além disso, como o voto era aberto, capangas contratados acompanhavam as seções eleitorais, intimidando os eleitores e, em muitas situações, sequestravam as urnas para substituição de cédulas eleitorais.

A situação era caótica. Liberdade? Democracia? Direito de escolher os governantes? Só no discurso e na legislação. A prática era outra. A eleição era manipulada para atender aos interesses das oligarquias.

Getúlio Vargas (1930) deu um basta no coronelismo. Modificou completamente o sistema eleitoral: em 1932 reconheceu o direito de voto das mulheres; outras modificações foram introduzidas na Constituição de 1934 e ratificadas em 1937. Apesar disso, a realidade manteve-se. A manipulação dos eleitores, a compra de voto, a fraude eleitoral, as intimidações... Tudo continuou praticamente igual.

Depois disso, grandes modificações ocorreram na sociedade brasileira que, em 1960, passou a ter a maioria das pessoas morando em áreas urbanas (hoje os moradores da zona rural são apenas 16%); o analfabetismo reduziu-se a limites aceitáveis; o número de pessoas com instrução superior mais do que dobrou nos últimos 20 anos; os índices de miserabilidade caíram; as liberdades individuais e coletivas foram ampliadas.

Mas no que tudo isso resultou politicamente? Não temos mais as velhas oligarquias nem os velhos coronéis. Entretanto, no dia a dia, os chefes políticos continuam controlando e manipulando ao seu modo a "vontade eleitoral" dos eleitores.

Recentemente, numa visita a uma cidade próxima a Feira de Santana, com 25 mil habitantes, pude observar que o prefeito tem uma administração elogiada por todos: "Ele fez trinta anos em quatro", dizem aliados eufóricos, mas líderes oposicionistas reconhecem: "Ele conseguiu fazer mais do que os oito anos do último prefeito". Ganha, com gestões desse nível, a comunidade.

Com procedimento ético reconhecido e índices de aprovação superiores a 60%, a gestão política do prefeito é considerada desastrosa: perdeu a maioria na Câmara Municipal por "falta de diálogo" com o Legislativo e não tem a reeleição assegurada por dificuldades de articulação. Há, na cidade, três chefes políticos que estão fora do poder há quatro anos e controlam a vontade da maioria dos 15.000 eleitores.

Depois de muitos anos participando do poder, todos estão arrumados economicamente, mas costumam gabar-se com expressões do tipo "a política só me trouxe prejuízos".

Como têm o trunfo do controle da vontade de grande parte dos eleitores, sabem que alguma parcela de poder lhes está reservada. Com eles o prefeito precisa negociar para um possível êxito eleitoral em outubro. Esses chefes políticos são os novos coronéis, que recorrem a estratégias diferentes daquelas utilizadas na República Velha, mas igualmente eficazes e que permitem controlar e manipular, ao seu modo, a política brasileira, apropriando-se do público (quase sempre) para fins privados.

Sandro Penelu **Cultura e Lazer**

sandropenelu@gmail.com Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

I Feira de Economia Popular e Solidária da UEFS

A I Feira de Economia Popular e Solidária da UEFS acontece até esta sexta-feira, dia 18, constituindo-se num ambiente de possibilidades para a exposição de grupos que fazem a economia popular e solidária acontecer. Tanto no Nordeste quanto em outras regiões do Brasil, existem, em diferentes estilos e formas, vastos exemplos de experiências de comercialização e divulgação, que evitam o atravessador e expõem os produtos da agricultura familiar, orgânicos, agroecológicos e da economia popular e solidária.

A feira está montada no hangar de eventos da Pró-reitora de Extensão da UEFS, no fundo do auditório central, das 10 às 20h. O Grupo de Alimentação da Economia Familiar montou uma cozinha no local do evento, que serve refeições, de modo a garantir que a Feira seja um espaço de encontro para os participantes. O evento tem, também, uma vasta programação cultural. Acompanhe:

Dia 18/03

14h30min: Zé das Congas e Tiago Gonçalves

17h30min: Toré (Estudantes indígenas da Uefs)

18h30min: Banda Rua B

20h: Banda Escova da Visita

21h30min: Forró da Pinicaria

Exposição afirma o orgulho de ser baiano

O Centro Universitário de Cultura e Arte e o Museu Regional de Arte abrigam a exposição itinerante "Sou baiana, sim senhor... e mulher", de Maria Nazaré Santos. A artista nasceu na Bahia, é economista, engenheira e empresária. Em seus trabalhos, evoca sentimentos a partir de elementos constituintes da nossa cultura, como paisagens soteropolitanas, personagens, símbolos e costumes.

Sua busca por resultados harmônicos sob meios plásticos como linha, cor, espaço e volume comunicam uma identidade de ambientação artística, expressa em exposições individuais, coletivas e coleções privadas. A mostra já foi vista na Califórnia e em Salvador, no Museu Eugênio Teixeira Leal e no Solar das Artes Pousada.

O coquetel de abertura aconteceu no dia 17 de março e a visitação pode ser feita até 17 de maio, das 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta.

O poeta Markus Viny tomou posse na Academia no último dia 17, ao lado da poetisa Solange Durães, a sua madrinha no evento, que ocorreu no Centro Universitário de Cultura e Arte.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 18/03

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
A PAIXÃO DE CRISTO (Espetáculo a céu aberto)	Parque de Exposições	18	BR 324
CELLY	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
PABULAGEM (Teatro)	Teatro Municipal	20	Capuchinhos
KARLA JANAÍNA	Zeca Petiscaria	22	Ville Gourmet
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Ville Gourmet
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
GRUPO BALANEJOS	O Boteco	22	Ville Gourmet
GRUPO POP ZEN	Vegas	22	Rua São Domingos
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
ALAN OLIVEIRA	Quiosque do Mazinho	21	Praça de Alimentação
NENEM DO ACORDEON	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas

SÁBADO 19/03

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
A PAIXÃO DE CRISTO (Espetáculo a céu aberto)	Parque de Exposições	18	BR 324
ELIOMAR SANTOS	Quiosque dos Amigos	20	Praça Duque de Caxias
FABRÍCIO BARRETO	Shopping Milenium	20	
CELLY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira Av. Getúlio Vargas
GRUPO POP ZEN	Choperia dos Amigos	21	Brasília
MAIRI MONTE ALEGRE	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova

Jam na Cuca traz a Feira um dos principais trompetistas do Brasil: Joatan Nascimento

O som agudo, ardente, e melodiosamente inconfundível do trompete estará em evidência no cenário cultural de Feira de Santana no próximo dia 20 de março, na 2ª edição do Projeto Jam na Cuca 2016, que terá como convidado especial uma das principais referências do Brasil neste instrumento: Joatan Nascimento.

A apresentação será no Teatro de Arena do Cuca (Centro Universitário de Cultura e Arte), às 17h30. O local já estará aberto ao público a partir das 16h, com exposição e venda de trabalhos artesanais, moda, e culinária. O Projeto Jam na Cuca é contemplado no Edital Agitação – Dinamização de Espaços Culturais, da Secretaria de Cultura da Bahia, obtendo recursos financeiros do Fundo de Cultura da Bahia.

O projeto possui 6 edições, entre março e maio de 2016, no Teatro de Arena do Cuca. A iniciativa conta com a parceria do Centro Universitário de Cultura e Arte e é uma realização do Ladobê Produções.

WORKSHOP

Entre as 14h e 16h será realizado o Workshop com o tema "Introdução à improvisação", que será ministrado por Joatan Nascimento. "Penso em ministrar uma aula introdutória ao tema Improvisação, buscando, de alguma maneira, desfazer alguns mitos ou conceitos equivocados que, quase sempre, mais atrapalham que ajudam. Esclareço que essa ideia me ocorreu já há alguns anos quando me deparei com alunos que desejavam improvisar, mas por algum motivo, não tinham tido uma abordagem introdutória ao conceito ou à técnica, de forma a lhe facilitar o entendimento acerca deste assunto, ausente desses mitos e equivocos", explica o Joatan.

Músicos profissionais e amadores compõem o público-alvo. Estão sendo oferecidas 30 vagas. Os interessados em participar do Workshop deverão solicitar inscrição através do email jamnacuca@hotmail.com, informando: nome completo, número de RG, endereço, profissão (se instrumentista, indicar o instrumento) e número do telefone celular.

SOBRE JOATAN NASCIMENTO

Alagoano radicado em Salvador há mais de 25 anos, Joatan vem construindo uma carreira diversificada no meio musical em que atua, sendo um destaque entre os músicos de sua geração.

Trabalhou em grupos tão importantes quanto distintos, como a Orquestra Sinfônica da Bahia, o Bahia Ensemble, a Gafieira, de Fred Dantas, a Rumbaiana, o Grupo Garagem, o Camaleon, o Jurassik Quartet e a Orkestra Rumpilezz e, no mercado da música popular, atuou ao lado de artistas como Gerônimo, Daniela Mercury, Ivete Sangalo, Caetano Veloso, Gilberto Gil, dentre outros. Com a música instrumental brasileira, dividiu o palco com músicos como Paulo Moura, Márcio Montarroyos, Toninho Horta e Trio + 1.